



Representações Sociais na narrativa de Batman - O Cavaleiro das Trevas Ressurge¹

Julherme José PIRES²

Hilario Junior dos SANTOS³

Resumo

Este artigo analisa as representações sociais que estão inseridas dentro do cinema de ficção e como elas fazem parte da diegese⁴ dos filmes. O objeto do estudo de caso da pesquisa é o filme *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge*, que irá ajudar a compreender as relações entre a obra cinematográfica, por meio de sua narrativa, com representações sociais. A análise será voltada a três tópicos: corrupção, violência e crise econômica. Batman é um dos principais personagens fictícios da cultura ocidental, participando de variadas mídias (cinema, quadrinhos, videogames, e etc...). Além disso, o cinema, enquanto produto de entretenimento, cada vez mais atravessa fronteiras e se firma como um dos principais influenciadores culturais da atualidade. A soma desses dois aspectos resultam na importância deste estudo.

Palavras-chave: cinema; ficção; representações sociais; batman.

1. Introdução

O Homem Morcego emergiu de um trauma de infância, quando os pais de Bruce Wayne foram assassinados por um assaltante, em sua frente, em um beco de *Gotham City*. A cidade mergulhada no caos, na violência e na corrupção precisava de um herói. Assim surge o Batman, quando Bruce já é adulto. O personagem criado por Bob Kane em 1932 para os quadrinhos é uma importante peça do imaginário social, através da figura do herói, que um dia aparece para salvar a cidade da criminalidade. Quase como um milagre, o herói é uma fuga da realidade para uma sociedade moderna, perdida em sua própria complexidade. A arte, inerente a vida do ser humano,

¹ Trabalho apresentado na IJ4 – Comunicação Audiovisual do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de maio de 2014.

² Bacharel do Curso de Comunicação Social Habilitação em Jornalismo da Unochapecó, email: julherme@unochapeco.edu.br.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Unochapecó, email: hjs@unochapeco.edu.br.

⁴ [...] (diegese: designa o universo da ficção, o "mundo" mostrado e sugerido pelo filme). (VANOYE, Francis. LÉTÉ-GOLIOT, 1994, p. 49)



vem a preencher um vazio e, mais do que isso, propor um sentido, funcionar como – e o Batman mesmo propõe na trilogia Nolan⁵ – um símbolo.

Após a segunda guerra mundial, o realismo tomou conta das artes, especialmente do cinema. No entanto, o Batman só veio assumir uma diegese realista no cinema com a trilogia de Nolan, iniciada em 2005. Antes, apesar de metáforas possíveis, o personagem aparecia longe do que o senso comum toma por “real”. Agora, devido à abordagem de Nolan, o Batman está registrado na cultura como uma figura mais possível, como alguém que pode transformar a realidade através de grandes ações. Mas, mais do que isso, e talvez o que difira de outros heróis ficcionais contemporâneos, ele trabalha em prol de sua própria comunidade, lidando com aspectos importantes para a cidade como um todo. Parte importante da construção desse imaginário provém da característica do cinema, que para André Bazin é “a arte do real” (FRANÇA, 2002, p. 41).

O cinema é um importante meio de comunicação intercultural que atinge uma grande fatia da população mundial. Seja nas salas de cinema, na televisão ou nos computadores, a sétima arte está presente, principalmente quando se fala na indústria cinematográfica de *Hollywood*. Nessa apropriação, o cinema é sujeito social em dois sentidos. Ele é representante histórico e é agente que interfere na história, ao mesmo tempo, na teoria de Jorge Nóvoa e José D'Assunção Barros (2012). Assim o cinema pode ser tratado, para eles, “[...] como objeto de estudo e como fonte histórica para compreender o mundo contemporâneo” (p. 7).

Dentro do cinema estão inseridas as representações sociais de diversas culturas ao redor do globo. Serge Moscovic, um dos principais expoentes nos estudos contemporâneos das representações sociais, traz uma abordagem da psicologia social que define o conceito dessas “representações sociais” como “[...] posicionamento e localização da consciência subjetiva nos espaços sociais, com o sentido de constituir percepções por parte dos indivíduos” (ALEXANDRE, 2011, p. 2). Para o estudioso, essas representações se constroem de maneira interativa, desencadeadas por diversos fatores, que aí incluem-se os modelos midiáticos de comunicação, “[...] fruto dos processos sociais no cotidiano do mundo moderno” (ALEXANDRE, 2011, p. 2). Para Codato (2010), é um conceito em mutação constante e tende a ser cada vez mais “instável e plural”.

⁵ A trilogia dirigida por Christopher Nolan é composta pelos filmes *Batman Begins* (2005), *Batman – O Cavaleiro das Trevas* (2009) e *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012). Todos eles distribuídos no Brasil pela Warner Bros. Entertainment.



O autor indica a necessidade de “[...] compreendê-lo não mais como ferramenta de descrição, mas utilizá-lo para explicar os mecanismos de transformação que sofre o sujeito moderno frente ao universo de imagens no qual ele vive” (p. 55). Ou seja, o conceito de representações sociais não é estático, e associado à narrativa cinematográfica abre as portas para uma gama de oportunidades de compreensão.

2. Batman de Nolan

“Um fracasso”, “o pior filme de super heróis já feito”, “um parque de diversões carnavalesco em ‘noites de terror’”⁶... Essas concepções são consenso entre público e crítica sobre o filme *Batman e Robin* de 1997. Era visível como aquele estilo alegórico de Batman já não cabia mais entre a cultura popular, na beira do século XXI. Apesar de Frank Miller ter inspirado os filmes da “era Tim Burton” com seu Batman de *O Cavaleiro das Trevas*, parecia que os produtores não conseguiam mais enxergá-lo e o intuito de vender brinquedos visivelmente havia se sobreposto a obra artística. Foi então, que em janeiro de 2003, Christopher Nolan foi escalado pela Warner Bros. para reiniciar o projeto Batman no cinema⁷. Em seguida, David Samuel Goyer foi contratado para roteirizar o projeto junto de Nolan.

Em 2012, o ano de maior faturamento do cinema de todos os tempos, na época em que são lançados os *blockbusters* americanos, no verão americano, entre os badalados lançamentos de *Os Vingadores* (abril) e *007 - Operação Skyfall* (outubro), é lançado o terceiro e último filme da trilogia de Nolan, objeto deste estudo, *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge*. Com o orçamento de US\$ 250 milhões⁸, o filme arrebatou a terceira maior bilheteria do ano, perdendo para os dois filmes citados acima. O faturamento foi de US\$ 1,084 bilhão, o maior da franquia e agora com uma novidade. A maior parte da venda de ingressos ocorreu fora de seu país de origem, 58,7% veio do exterior. O crescimento da fatia de fora dos Estados Unidos já havia ocorrido no segundo

⁶ Análise do site G1, disponível em:

<<http://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2012/07/novo-batman-e-o-setimo-no-cinema-relembre-todos-os-film-es-do-heroi.html>> Acesso em 22 out. 2013.

⁷ Nota da Variety sobre a contratação de Nolan, disponível em:

<<http://variety.com/2003/film/news/batman-captures-director-nolan-1117879566/>> Acesso em 22 out. 2013.

⁸ Box Office Mojo. Disponível em: <<http://www.boxofficemojo.com/movies/?id=batman3.htm>> Acesso em 22 out. 2013.



filme, mas agora se consolidava como o maior mercado. No entanto, no Brasil, o filme foi o sexto mais visto do ano, com a renda de R\$ 55.062 milhões e público de 5.091⁹ milhões de pessoas, mesmo assim com renda e público maiores que os filmes anteriores da trilogia.

O filme estreou em 20 de julho (27 no Brasil), com a duração de 2 horas e 45 minutos. A produção é uma associação entre as quatro companhias: Warner Bros. Pictures, Legendary Pictures, DC Entertainment e Syncopy. O filme é dirigido por Christopher Nolan e roteirizado por ele mesmo, com ajuda do irmão Jonathan Nolan. As novidades no elenco principal são Tom Hardy (Bane) Joseph Gordon-Levitt (Blake) Anne Hathaway (Selina/Mulher Gato) e Marion Cotillard (Miranda). Continuam em seus papéis dentro da trilogia, Christian Bale (Bruce/Batman), Gary Oldman (Gordon) e Michael Caine (Alfred).

A proposta deste filme é finalizar a franquia de forma “épica”. A campanha de lançamento e o filme são construídos enxergando tal finalidade. *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge* tem ligação direta com *Batman Begins*, buscando na origem do herói a força para fechar a história. E no término do filme, fica muito claro que ela realmente termina, acaba “redondinha”, não fugindo do final feliz e fechando todos os parênteses abertos pela narrativa da trilogia. Apesar de ser um filme longo e igualmente denso, ao comparar com os anteriores, este é o filme em que os diálogos perdem força, dando lugar a um filme mais movimentado, com mais lutas, tiros – ação em geral.

3. Representações sociais ressurgem

Mesmo em um filme de super-herói – que lida com diversas improbabilidades universais e destoa das limitações humanas, criado a partir de um roteiro ficcional – há um universo fincado nas representações sociais. Nele, pode-se enxergar o mundo dos humanos, a civilização construída até o século XXI, suas incoerências sociais, seus problemas urbanos, a busca pelo sentido da vida. As representações sociais estão implícitas na trama, nos personagens, em todos os âmbitos da narrativa. “*Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge* confirma mais uma vez como os blockbusters de Hollywood são indicadores precisos da situação ideológica da nossa sociedade” (ŽIŽEK, 2012).

⁹ Ancine. Informe Anual Preliminar Filmes e Bilheterias – 2012. Disponível em: <<http://oca.ancine.gov.br/media/SAM/Informes/2012/Informe-anual-2012-preliminar.pdf>> Acesso em: 22 out. 2013.

O objetivo é compreender quais e como as representações sociais se afirmam na narrativa de *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge*. Sempre levando em consideração a trilogia como um todo, pois é impossível isolá-lo enquanto filme único, mas sim como “a conclusão” de uma saga. Isso porque toda a lógica da trilogia, como lembra Slavoj Žižek (2012) é “imaneente”. A metodologia usada na pesquisa é a de Estudo de Caso, que cruza teorias, informações, interpretações e a análise da narrativa do filme.

É importante também ressaltar que o produto por si só é uma das peças para compreender o fenômeno. Reflexões acerca de quem produziu, como foi produzido e de como o público recebe-o são importantes no estudo de caso. “Um filme é um produto cultural inscrito em um determinado contexto sócio-histórico. [...] os filmes não poderiam ser isolados dos outros setores de atividade da sociedade que os produz (quer se trate da economia, quer da política, das ciências e das técnicas, quer, é claro, das outras áreas” (VANOYE; LÉTÉ-GOLIOT, 1994, p. 54).

Na análise, é preferível manter os diálogos transcritos em sua língua original, para que todas as informações permaneçam na íntegra. Mesmo as traduções oficiais de legenda e dublagem têm distorções, mudanças e adaptações. Manter a precisão auxilia para que a análise se construa com o mínimo de incoerência possível.

3.1 Corrupção

Gotham é conhecida no universo de Nolan como uma cidade cheia de problemas, entre os quais, ela enfrenta a corrupção. É a partir desta constatação, por exemplo, que Duas Caras sequestra a família de Gordon para fazer justiça. Em *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, Dent e Gordon têm uma conversa sobre corrupção de colegas em seus departamentos – a Promotoria Pública e a Polícia, respectivamente. Nela, Gordon mostra-se conivente. “Gordon, I don't like that you've got your own special unit, and I don't like that it's full of cops I investigated at internal affairs”, diz Dent (THE DARK KNIGHT, 2008). Gordon responde “If I didn't work with cops you'd investigated while you were making your name at I.A.- I'd be working alone. I don't get political points for being an idealist- I have to do the best I can with what I have” (THE DARK KNIGHT, 2008). Ao final, quando Dent descobre que os próprios colegas de Gordon entregaram

Rachel, sua namorada, aos bandidos que a mataram, ele justifica o assassinato do filho de Gordon, “If you'd listened to me- if you'd stood up against corruption instead of doing your deal with the devil” (THE DARK KNIGHT, 2008).

Como Gordon já havia tolerado muita corrupção até então, ele consegue consentir mais facilmente à ideia de mentir sobre os atos de Duas Caras, deixando toda a culpa para o Batman. Esse ato de corrupção é a base insólita que mantém Gotham “limpa” em *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge*, pois, fica subentendido na área de sombra¹⁰ da trilogia, que Dent virara um mártir, um exemplo a ser seguido por promotores públicos, policiais, políticos e demais cidadãos. Todo esse contexto gerou o “Ato Harvey Dent”, que colocou milhares na cadeia, com o aval da opinião pública para, por exemplo, dificultar a liberdade condicional. Mas desta vez, Gordon está disposto a recomeçar, primeiro contando a verdade. Mas diante dos acontecimentos seguintes, a oportunidade lhe escapa, pois Bane toma conta de Gotham, sitiando-a, e diante da posse do discurso escrito por Gordon, revela para a população a corrupção velada que as autoridades de Gotham usaram como desculpa para limpar as ruas.

Bane lê a carta para a imprensa, enquanto a população de Gotham acompanha ao vivo pela TV, com o intuito de revelar a verdade sobre o incidente e assim legitimar sua ação seguinte, a abertura de *Blackgate* e a soltura de todos os prédios. O que claramente pode ser visto como um ato de imoralidade, pois o fato da mentira não exclui os crimes cometidos pelos capangas da máfia. No entanto, Bane é incisivo e usa, inclusive, linguajar de ativista revolucionário para se inserir como membro da comunidade de Gotham e, mais do que isso, ser visto como um salvador. Antes de explodir a parede de *Blackgate*, ele diz à imprensa “Behind you stands a symbol of oppression. Blackgate Prison...” (THE DARK KNIGHT RISES, 2012).

Bane continua discursando:

Where a thousand men have languished for years. Under the Dent Act. Under the name of this man. Harvey Dent. Held up to you, and over you, as a shining example of justice and good... But they supplied you a false idol. A straw man. To placate. To stop you tearing down this corrupt city... ...and rebuilding it the way it should have been rebuilt generations ago... Let me tell you the truth about Harvey Dent. In the words of Gotham's

¹⁰ Conceito explicado por Comolli (2008). Para ele, a *mise en scène* cinematográfica é fundamentada no que não é mostrado e que nela se esconde e se subtrai mais do que se “mostra”.



Police Commissioner, James Gordon... (THE DARK KNIGHT RISES, 2012).

Bane, então, lê o discurso preparado por Gordon com a verdade sobre Dent. E no final, faz perguntas em tom agressivo, “Do you accept this man’s resignation? Do you accept the resignation of all the liars?! All the corrupt?! These men, locked up in Blackgate for eight years, denied parole under the Dent Act. Based on a lie.” (THE DARK KNIGHT RISES, 2012). Isso incita os presidiários, que depois são aliciados para somarem ao seu bando.

Bane, com sua aparência terrorista e com seu discurso libertador, no fim das contas admite ao Batman que estava a serviço da Liga das Sombras e de Ra’s Al Ghul. Seu objetivo não tinha a ver com libertação e tampouco com qualquer outra coisa que estava afirmando publicamente. Seu comprometimento era com o ideal de destruição de Gotham. O uso da corrupção para ele chegar até ali também é muito claro.

Após o nome de Bane chegar aos ouvidos de Bruce, ele pede para que Alfred pesquise sobre. O mordomo traz o resultado: “Ran it through some databases. He’s a mercenary. No other known name. Never been seen or photographed without a mask. He and his men were behind a coup in West Africa that secured mining operations for our friend John Daggett” (THE DARK KNIGHT RISES, 2012). Daggett, aliás, é um empresário que tem relação com as Empresas Wayne. É ele quem financia as escavações em Gotham para Bane, com a promessa de que com uma manobra de Bane, Daggett assumiria a presidência do grupo. Mas Bane tinha planos maiores e após a tal manobra, descarta Daggett rapidamente. A manobra, no final das contas, levou Miranda Tate ao controle das Empresas Wayne, e, conseqüentemente, ao dispositivo de energia nuclear construído pelo grupo. Disfarçada de ambientalista, ela foi a única a ganhar a confiança de Bruce para comandar o grupo.

No entanto, o plano de Bane avançava mais uma casa com a escolha de Bruce. Aí está implícita uma representação muito clara de corrupção corporativa. Isso porque as Empresas Wayne detinham uma arma que poderia destruir Gotham, e Bane usa de seus artifícios para entrar no coração do grupo, com Miranda. Só assim ele conseguiria a localização da arma e demais informações necessárias para continuar com o plano. Graças a sua força de vontade, como bom herói, mocinho de Gotham, o Batman consegue, através de suas ações sistemáticas e violentas,

desmantelar o plano de Bane, fugir com a bomba e terminar com a ameaça.

3.2 Violência

Batman é criado em meio a violência. Primeiro, porque seus pais são assassinados em sua frente, durante um assalto. Depois, Bruce carrega a dor da culpa e, conseqüentemente, a raiva e o desejo de vingança, o que mais tarde iria culminar na tentativa de homicídio do assassino de seus pais. Passado esse primeiro período de provação, Bruce passa a viver o mundo da violência por meio da clandestinidade, da criminalidade, longe de sua casa. O objetivo é aprender como o bandido, o criminoso, se sentem ao cometer seus crimes.

Em *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge*, pela primeira vez na trilogia, um vilão é capaz de ameaçar Batman “pessoalmente”. Bane, que se considera o acerto de contas de Gotham, “Gotham’s reckoning”, aparenta ter mais força e mais capacidade de luta do que Bruce, oito anos sem ação como Batman. Situação que amedronta Alfred. “Take a good look. At his speed, his ferocity, His training. I see the power of belief. Of the fanatic. I see the League of Shadows resurgent” (THE DARK KNIGHT RISES, 2012). E assim como em *Batman Begins*, este filme começa com um ato de violência, só que desta vez com assassinatos, provocados por Bane e seus capangas. É o prólogo do que viria pela frente.

No entanto, Bane não estava tão interessado na violência corporal quanto estava com a violência à mente. Quando Bruce é jogado, com a coluna deslocada, na prisão, “the worst hell on earth...”, ele acusa Bane: “You’re a torturer...”, ao que Bane responde: “Yes. But not of your body. Of your soul” (THE DARK KNIGHT RISES, 2012). A violência neste momento ganha outro nível. Mas ela não serve de interesse apenas para ser aplicada a Bruce Wayne. A intensão de Bane é violentar, é de torturar Gotham. E quando isso começa acontecer, na cena do estádio, Bane consegue seus objetivos duplamente, pois apesar de assustar toda Gotham, ele atinge Bruce, que via tudo pela TV.

Bane explica a violência que quer cometer contra os cidadão de Gotham a Bruce. “You wil watch as I torture an entire city to cause you pain you thought you could never feel again. [...] we will fulfill Ra’s al Ghul’s destiny. We will destroy Gotham. And when it is done...when Gotham is

ashes...then you have my permission to die” (THE DARK KNIGHT RISES, 2012). Como Johnatan Nolan, explica no *Making Of*, a trilogia do Cavaleiro das Trevas, “a história é de um cara que decidiu fazer uma coisa pouco convencional, ilegal e perigosa, e calcada em um senso distorcido do que é correto e justo” (BATMAN, 2012). Na trama, originalmente, Bane está em uma batalha individual, junto de seu plano de destruir Gotham, para vingar o assassinato do pai de Talia (Miranda), Ra’s al Ghul. No entanto, é muito claro como esta ação contra Bruce fica pequena diante da repercussão mundial do sequestro da cidade, diante de milhões de habitantes presos ali.

Essa violência que estoura assim que é dada a largada para a tal revolução de Bane parece estar intimamente ligada a atualidade. O papel de Batman é construído para uma atuação que vem a desaguar na guerra do último filme. “A vigilante is just a man lost in the scramble for his own gratification. He can be destroyed, or locked up. But if you make yourself more than just a man, if you devote yourself to an ideal, and if they can't stop you, then you become something else entirely. [...] Legend, Mr. Wayne”. *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge* é o filme mais violento da trilogia. Este filme cria o estado do que Christopher Nolan qualifica como guerra. “Passamos ao maior dos gêneros: o épico histórico. O Filme de Guerra. O filme de desastre. Lidamos com essa linguagem no filme. E ela dá maior escala e dimensão ao filme”, explica seu ponto de vista, Nolan (Batman, 2012). “O que mantém viva a guerra? Hesitação de resposta, uma confiança em reacções que os humanos têm seguido desde os primórdios da história. A violência não é a essência da natureza humana. É prevacente, sim, e é inata. Mas também o seu oposto: o amor” (DEEPAK, 2007, p. 26).

Há aqui uma confluência. Na tese de Slavoj Žižek, Bane, além de concentrar grande parte da violência de Gotham para si, no filme, difere-se do Coringa, por exemplo, porque nele “o amor incondicional, (é) a mesma fonte da sua dureza” (2012). O autor dá “razão” a Karthick¹¹, quando este situa “esse acontecimento dentro da longa tradição, de Cristo a Che Guevara, que exalta a violência como uma “obra do amor”, como nas famosas palavras do diário de Che Guevara¹²” (ŽIŽEK, 2012).

¹¹ Em seu texto disponível em: <<http://wavesunceasing.wordpress.com/2012/07/21/the-dark-knight-rises-a-fascist/>> Acesso em: 29 out. 2013.

¹² “Devo dizer, correndo o risco de parecer ridículo, que o verdadeiro revolucionário é guiado pelo forte sentimento do amor. É impossível pensar em um revolucionário autêntico sem essa qualidade”. Citado em Jon Lee Anderton, *Che Guevara: A Revolutionary Life*, New York: Grove 1997, p. 636-637.

O papel de Bane nessa história é indispensável para contar esta história de violência. Uma das principais características deste vilão é justamente a capacidade de gerar, incitar e cometer atos violentos com o princípio aparente da libertação. Ao que Žižek (2012) relaciona a representação social sobre o comunismo e suas tentativas de aplicação. Não só pelo fato da ideia “de que o comunismo do século XX agiu com uma violência homicida excessiva demais”, mas porque “os próprios movimentos ‘reais’ de emancipação radical também não o fizeram e continuam presos nas coordenadas da antiga sociedade, e, por essa razão, muitas vezes o efetivo ‘poder do povo’ foi esse horror violento” (ŽIŽEK, 2012). Bane é, para Žižek, uma metáfora para esses elementos históricos e também serve de princípio para compreensão de movimentos da realidade.

Alguns grupos sociais e políticos têm como premissa e derrubada do sistema por completo (assim como a Liga das Sombras), ou pelo menos que os seus protestos envolvam violências. Ao que hoje são nomeados de baderneiros, bagunceiros, vândalos e até terroristas (ou anarquistas, em seu modelo político) pela mídia e por parte da população. O autor do livro *Les Black Blocs*, professor de ciência política da Université du Québec à Montréal, Francis Dupuis-Déri, explica em entrevista à BBC Brasil que a violência não é uma premissa obrigatória do movimento Black Blocs, mas que está presente. "Os atos violentos são dirigidos a alvos determinados como as forças de segurança e os bancos"¹³. Outros movimentos de rua, lembra o professor, usavam da violência, inclusive, enquanto argumento político. “Em 1911, centenas de mulheres saíram às ruas de Londres em protesto e quebraram janelas e vitrines no centro comercial da cidade. A então líder do movimento feminista Emmeline Pankhurst disse que ‘o argumento da vidraça quebrada era o argumento mais valorizado na política moderna’”.

3.3 Crise Econômica

O fundamento da conexão da trama narrativa com a crise econômica (e quando fala-se aqui em crise, releva-se a atual¹⁴) e seus efeitos sociais (colaterais) é concreta. Depois da primeira fala

¹³ MONTENEGRO, Carolina. Black Blocs cativam e assustam manifestantes mundo afora. BBC Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/09/130822_black_block_protestos_mm.shtml> Acesso em 30 out. 2013.

¹⁴ TERRA, Fábio Henrique Bittes. 5 anos de crise: do surto financeiro à crise econômica. Carta Capital, 2013. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/economia/5-anos-de-crise-do-surto-financeiro-a-crise-economica-9914.html>>

enigmática de Selina a Bruce, “There’s a storm coming, Mr. Wayne. You and your friends better batten down the hatches, because when it hits you’re all gonna wonder how you ever thought you could live so large and leave so little to the rest of us” (THE DARK KNIGHT RISES, 2012), Bane começa a ação na Bolsa de Valores. Selina havia roubado as digitais de Bruce, para que Bane utiliza-se numa transferência bilionária das contas das empresas Wayne. Fica na sombra do filme que apesar de as finanças da cidade aparentemente estarem bem, a pobreza estava aumentando. Os jovens que saíam do orfanato, que há dois anos não recebia mais apoio das empresas Wayne, saíam direto para a criminalidade. O suporte oferecido por Bane, no subterrâneo da cidade.

As empresas Wayne, enquanto grupo corporativo privado não tinha mais fundos para investir em filantropia, isso porque, como Fox explica, “See, if you funnel the entire R and D budget for five years into a fusion project that you then mothball, your company is unlikely to thrive” (THE DARK KNIGHT RISES, 2012).

Quando o grupo Wayne está falido por conta da ação de Bane, a opção encontrada por Bruce é passar o comando para Miranda Tate, uma ambientalista que ele poderia confiar, conforme Fox havia indicado. Quando ela conhece a máquina, Bruce explica a intenção de destruí-la, caso perdesse o controle total do grupo. Ela pergunta: “Destroy the world’s best chance for a sustainable future?”, e ele responde “If the world’s not ready. Yes” (THE DARK KNIGHT RISES, 2012).

Pelo lado de Bane, ele planejava que Miranda, que na verdade é Talia Al Ghul, entrasse no controle das empresas Wayne, pois assim ele teria acesso a máquina. Para ele, a estrutura de Gotham estava toda corrompida, não havia mais nada que alguém pudesse fazer para salvá-la. Então, a missão da Liga das Sombras, como já havia sido executada várias vezes durante a história da humanidade, é simplesmente destruir a cidade e tudo que há dentro dela, como é tentado no primeiro filme, através do veneno produzido no Asilo Arkham pelo Espantalho.

Mesmo após todo aquele tempo ao fim de *Batman Begins*, com a morte de Ra's Al Guhl, e o início de *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (estimam-se 9 anos), a cidade se mantinha corrupta e cheia de problemas. Destaca-se o principal, como a desigualdade social (como exemplificados na fala de Selina a Bruce, no baile, e em relação aos jovens que saem do orfanato). O restante das motivações, pode-se verificar nas próprias falas de Bane.

Na cena do estádio, Bane começa seu discurso ao povo, dizendo: “Gotham, take control of

your city...” A frase em contexto libertador já dá indícios de como Bane quer ser visto pelo povo, ele quer legitimação em suas ações. “This is the instrument of your liberation...”, ele continua. Após matar o Dr. Pavel na frente de todos (também ao vivo na TV), ele explica toda a dinâmica referente à bomba e a experiência que Gotham estava prestes a viver.

The bomb is armed, the bomb is mobile, the identity of the triggerman is a mystery. One of you holds the detonator - we come not as conquerors, but as liberators to return control of this city to the people. At the first sign of interference from the outside world or of people attempting to flee, this anonymous Gothamite, this unsung hero, will trigger the bomb. For now, martial law is in effect. Return to your homes, hold your families close, and wait. Tomorrow you claim what is rightfully yours (THE DARK KNIGHT RISES, 2012).

Quando escreveram o roteiro, para Žižek (2012), os Nolan “evocaram a descrição de Dickens do Reino do Terror”. Para o autor do filme, mesmo não tendo a ver com política, traz o retrato dos “revolucionários como fanáticos possuídos”. “Hollywood conta o que o establishment quer que saibamos - que os revolucionários são criaturas brutais, sem nenhum respeito pela vida humana” (KARTHICK *apud* ŽIŽEK, 2012). Mais à frente na análise, já pode-se encontrar um filme que fala sobre a estrutura da democracia e da vida na sociedade democrática. “O filme demonstra tanto o desejo por justiça social quanto o medo do que realmente pode parecer nas mãos de uma multidão” (WHITMAN In ŽIŽEK, 2012).

A sociedade do século XXI parece estar envolta por uma tormenta que ainda não chegou de verdade, mas que parece as vésperas de acontecer. Há uma tempestade a caminho? Mesmo não sendo da mesma tempestade que Selina Kyle objetivamente fala a Bruce, vale considerar o valor metafórico e de representação desse conteúdo narrativo. Sim, as discussões que estão sendo feitas no filme estão impregnadas na mente do coletivo.

4. Conclusões

Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge é uma das obras cinematográficas mais atuais, por conter discussões relevantes da atualidade e da sociedade que está hoje assim estruturada.

Intrínsecas, estão reflexões acerca de ética, de valores e de expressões políticas, sociais e econômicas. É uma prova real e concreta de que filmes de ficção contêm uma carga de representação social muito grande, que não pode passar despercebida aos olhos de produtores e espectadores. Neste caso, todas as discussões estão pautadas no olhar macro social, de como as estruturas sociais estão firmadas e como funcionam, mas mais do que isso, apresentam um olhar para as possibilidades da realidade. É por isso que tantos logo perceberam a conexão do filme com o movimento *Occupy Wall Street*. O possível também é parte da realidade, está presente de forma concreta na concepção das pessoas e em seu imaginário social.

As possibilidades, inclusive, regem boa parte dos fluxos sociais, das transformações na civilização humana. A possibilidade da mudança, da melhora, são os principais motivos que levam milhões de pessoas às ruas para protestar, por exemplo. E nesse sentido, em *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge* há uma riqueza de possibilidades tanto positivas, quanto negativas. A narrativa brinca com essas possibilidades, fazendo uma discussão acerca delas. Esse debate constante, presente na trama, puxa o olhar do espectador para as várias consequências do conflito iminente e das grandes transformações sociais que podem resultar dele. O fato de a obra ser focada no personagem Bruce Wayne e como ele lida com o mundo a sua volta é a busca incessante de trazer o espectador para dentro desse universo.

Nesta pesquisa, foi possível perceber como, apesar de ser ficcional, o filme contempla um leque enorme de representações sociais. E elas estão envolvidas diretamente com a narrativa. A personagem Mulher Gato, como parte fundamental para contar a história, é o que pode-se entender de cidadão comum, que mesmo com seu afastamento da realidade por suas ações, contém características comum aqueles que estão longe dos debates sociais, mas muito próximos de suas consequências. Bane pode ser visto como o revolucionário, que apesar de sua escolha genocida, está ali afim de gerar impacto suficiente para reciclar a sociedade. Em sua compreensão está uma Gotham arruinada pela corrupção e que precisa de uma intervenção imediata. Blake é o herói aventureiro, aquele que acredita nas transformações sociais com vista à democracia, que depois vem a acreditar na impossibilidade de sua atuação na Polícia, justamente por esses valores.

O Batman, não só nesse último filme, mas em toda a trilogia, é uma espécie de equilíbrio social, o personagem que está o tempo todo delimitando as fronteiras éticas. O Batman está nas



mentos das pessoas quando qualquer fato acontece, é uma espécie de regulação moral que todos têm. Essa separação talvez seja a grande discussão. Até onde seria aceitável a busca pela justiça e pela revolução social? O que iria diferenciar um “cidadão de bem” de um bandido?

Esses personagens vão se conectando com o mundo como o coletivo conhece e formando uma história calcada justamente nessas questões. Para entender todo esse universo, foi primordial refletir sobre as áreas de sombra do filme, o que não está em evidência. Toda a Gotham é um retrato da vida das grandes cidades inseridas no contexto capitalista. Sua beleza arquitetônica, suas grandes avenidas, suas grandes corporações, seus problemas sociais, suas incoerências, são recortes da sociedade contemporânea.

A beleza do cinema está especialmente nesta afirmação, nas mensagens que passa, na formação cultural e ideológica. Mas não num processo unilateral com uma injeção da agulha hipodérmica, mas de uma abertura para novas concepções, para o debate, o livre pensamento... Para compreender esta civilização do século XXI, dentro de suas complexidades e incoerências, é preciso estar atento ao cinema.

Referências

ALEXANDRE, Marcos. **O papel da mídia na difusão das representações sociais**. *Comum* - Rio de Janeiro, v.6, n 17 - p. 111 a 125 - jul./dez. 2001.

BATMAN BEGINS. Direção: Christopher Nolan. Produção: Lerry J. Franco. Intérpretes: Christian Bale, Michael Cane, Liam Neesom, Katie Holmes e Gary Oldman. Música: Hans Zimer e James Newton Howard. Estados Unidos: Warner Bros. Picutres; DC Comics; Syncopy, 2005. 1 bobina cimenatográfica (140 min), son., color., 35 e 70mm.

Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge. Informações Especiais. Tradução Waner Bros. Entertainment 2012b. Blu-ray.

CODATO, Henrique. **Cinema e representações sociais: alguns diálogos possíveis**. *Verso e Reverso*, n. 29, jan-abr. 2010. Disponível em:
<<http://www.unisinos.br/revistas/index.php/versoereverso/article/view/44>> Acesso em: 09 mai. 2013.

DEEPAK, Chopra. **A paz é o caminho**. Tradução de Harmony Books. Lisboa: Sinais de Fogo, 2007.



FRANÇA, André Ramos. **Das teorias do cinema à análise fílmica**. 2002. 157 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

MILLER, Frank. **Batman O Cavaleiro das Trevas - Edição Definitiva**. Barueri: Panini Books, 2012.

NÓVOA, Jorge; BARROS, José D'Assunção (Orgs). **Cinema-história: teoria e representações sociais no cinema**. 3.ed - Rio de Janeiro: Apicuri, 2012.

THE DARK KNIGHT. Direção: Christopher Nolan. Produção: Christopher Nolan. Intérpretes: Christian Bale, Heath Ledger, Gary Oldman, Aaron Eckhart, Maggie Gyllenhaal e Michael Cane. Música: Hans Zimer e James Newton Howard. Estados Unidos: Warner Bros. Picutres; DC Entertainment; Legendary Pictures; Syncopy, 2008. 1 bobina cimenatográfica (152 min), son., color., 35 e 65mm.

THE DARK KNIGHT RISES. Direção: Christopher Nolan. Produção: Christopher Nolan. Intérpretes: Christian Bale, Michael Caine, Gary Oldman e Anne Hathaway. Música: Hans Zimer. Estados Unidos: Warner Bros. Picutres; DC Entertainment; Legendary Pictures; Syncopy, 2012. Blu-ray (165 min), son., color., 35 e 70mm.

VANOYE, Francis; LÉTÉ-GOLIOT, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Tradução: Marina Appenzeller. Papyrus: São Paulo, 1994.

ŽIŽEK, Slavoj. **Ditadura do proletariado em Gotham City**. Tradução Blog da boitempo, 2012. Disponível em: <<http://blogdaboitempo.com.br/2012/08/08/ditadura-do-proletariado-em-gotham-city-artigo-de-slav-oz-zizek-sobre-batman-o-cavaleiro-das-trevas-ressurge/>> Acesso em: 29 out. 2013.